

89 Presidente rejeita críticas feitas pelo PFL

Wilson Pedrosa/AE



FH, com o primeiro-ministro Cavaco Silva: "Para fazer privatização basta ter vontade política"

FH diz que programa de privatização vai bem e descarta idéia de criar mais um ministério

CRISTIANA LÔBO

LISBOA — O presidente Fernando Henrique Cardoso rejeitou ontem as críticas que tem sofrido do PFL por causa da lentidão no processo de privatização das estatais. Ele descartou, definitivamente, a possibilidade de criar um Ministério Extraordinário para a Privatização, como têm cobrado aliados políticos do governo como o presidente do PFL, Jorge Bornhausen.

Para Fernando Henrique, o processo de privatização está no programa de seu governo e agora vai deslançar. "A privatização não depende de um ministério", disse, em entrevista coletiva depois do

encontro com o primeiro-ministro português, Cavaco Silva. "Aliás, isso parece até contraditório, pois se é para enxugar o Estado, isso só vai engordá-lo."

Segundo o presidente, para que o programa de privatização tome o ritmo desejado pelo PFL, basta que as leis sejam colocadas em prática. Ele disse que o processo foi paralisado em março, por decisão política, mas agora será retomado. "Para fazer privatização basta ter vontade política e isso já está ocorrendo", disse, referindo-se ao leilão da Escelsa, o primeiro de seu governo, ocorrido no último dia 11.

O presidente afirmou que está mantido o cronograma que prevê agora a privatização de empresas

do setor petroquímico e da Light, até o final do ano. "Não há razão para entorpecimento do processo de privatização", disse.

Em discurso na Assembléia da República, o parlamento português, Fernando Henrique Cardoso

chamou a atenção dos investidores portugueses para as oportunidades que o processo de privatizações e a estabilidade alcançada pelo Plano Real oferece. Ele informou que, em setembro, em Bruxelas, presidirá a

abertura das negociações de um acordo comercial entre o Mercado Comum do Cone Sul (Mercosul) e a União Européia.

DISCURSO
TENTA
ATRAIR
INVESTIDORES

■ *Mais sobre a entrevista do presidente no caderno de Economia*